

HISTÓRIA E LINGUÍSTICA: APONTAMENTOS ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE VAN DIJK AO CONHECIMENTO HISTÓRICO

ANDERSON DA CRUZ NUNES¹; DANIELE GALLINDO G. SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – andersonnunespelotas@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de*

1. INTRODUÇÃO

Que as historiadoras e os historiadores contribuem significativamente no tocante à análise e à reflexão dos processos e fenômenos históricos e culturais do passado e do presente não nos resta dúvida. Contudo, a historiografia não se encontra estanque frente ao avanço dos estudos científicos, as novas teorias e ao uso de novas fontes. Dessa forma, esta pesquisa em por objetivo, de forma multidisciplinar, traçar alguns encontros entre a Análise Crítica do Discurso, na perspectiva de Teun A. Van Dijk, e o conhecimento histórico.

Durante a história da historiografia, a forma com que os/as pesquisadores/as entenderam o ofício do/a historiador/a foi mudando de acordo com os acontecimentos históricos, como a derrota da Comuna de Paris, as guerras mundiais, e a revolução de 1968. Na historiografia contemporânea, aqui nos baseamos no trabalho de ROJAS (2007), cada tendência historiográfica apresentou novos enfoques e novas metodologias.

Assim, num primeiro momento, o marxismo construiu as bases de uma ciência da História, distinguindo-a do mito, da ficção e da literatura. A partir de 1870, o chamado “positivismo” apresentou uma história descritiva, erudita e narrativa, concebendo as fontes oficiais o *status* de documentos *a priori* do/a historiador/a. Isso ocorre, em grande medida, pelo acesso aos documentos do Estado, possível após a Revolução Francesa. Posteriormente, os Annales conquistou uma hegemonia do pensar e fazer história entre os anos de 1929 e 1968. Adotando uma perspectiva analítica, estabelecendo uma crítica Rankiana e relativizando a verdade absoluta, os Annales contribuíram para a abertura do leque temático e de fontes, propondo também uma escrita que abarcasse uma história numa dimensão social.

Atualmente, seria difícil pensar em uma escola hegemônica. Desde os acontecimentos de 1968 é perceptível uma pluralidade de teorias e métodos possíveis no conhecimento histórico: a Micro-História, a quarta geração dos Annales, a História Regional Latino-Americana entre outras. É imerso no tempo das descentralidades e da pluralidade teórico-metodológica que a Análise Crítica do Discurso (ACD) se apresenta como uma possibilidade possível de se pensar e escrever história. Portanto, pretendemos estabelecer um diálogo entre a ACD e o conhecimento histórico a partir da obra *Discurso e Poder* (2008) de Van Dijk.

Dessa forma, acreditamos na interdisciplinaridade e no diálogo entre áreas e pesquisadores, como formas de melhor compreender a relação complexa entre linguagem e história. Pois, um discurso em sua estrutura linguística não se sustenta, por outro lado a cultura, os saberes e os discursos utilizam da língua para formar sentidos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho analisou o livro *Discurso e Poder* de Van Dijk, de forma a mapear, no pensamento do autor, o encontro da História e a da Linguística em sua proposta de estudo. A Análise Crítica do Discurso propõe não só interdisciplinaridades, mas também uma multiplicidade de metodologias e análises, sem renunciar aos rigores científicos. Buscamos nesse espaço aberto pelo autor o papel da História no tocante ao entendimento de um determinado discurso, proferido e entendido como pertencente sempre a uma temporalidade e espacialidade definida.

A Análise Crítica do Discurso se debruça nos processos de dominação de sujeitos e grupos sobre outros sujeitos e grupos. Cabe salientar que buscamos nos textos em que trabalhamos identificar não o poder, mas o abuso dele. Nessa perspectiva, buscamos entender de que forma a obra de Dijk concebe as possibilidades históricas na busca das relações abusivas de poder existentes na sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa reflexão partirá de dois pontos cruciais no encontro da História com os Estudos Críticos do Discurso: 1) a ideia da linguagem não condicionada e 2) a função da ACD na ligação entre o micronível e o macronível. Primeiramente, Dijk não vê a linguagem estática, abrindo espaço assim para as análises dos processos históricos que junto à linguagem produzem sentidos. Os discursos racistas e homofóbicos presentes no Brasil contemporâneo, por exemplo, só poderão ser compreendidos se não conceituarmos o “Discurso” de forma fechada, analisando-o apenas por seus fenômenos gramaticais, léxicos ou semânticos, mas entendendo o discurso como multidimensional, ou seja, como produto de uma série de variáveis, incluindo os processos históricos e culturais.

Em relação ao segundo ponto supracitado, o autor acredita que “na interação e na experiência cotidianas, o macronível e o micronível formam um todo unificado” (DIJK, 2015, p. 116). Sob uma perspectiva histórica, a Análise Crítica do Discurso deve preencher o hiato entre ambas as dimensões. Assim é possível compreender o sentido construído de um determinado discurso sempre condicionado a uma temporalidade, espacialidade e cultura.

4. CONCLUSÕES

Por fim, os discursos, sob uma perspectiva de formadores de sentidos, não podem ser analisados apenas dentro das estruturas linguísticas. Assim é necessário relacionar o texto ao contexto, de forma a explicitar não só a escolha da temática, os saberes desenvolvidos na escrita ou na fala, mas também compreender os lugares em que tais discursos são proferidos. Certamente, esses lugares correspondem a determinadas expectativas e são regidos, ocupados e administrados por sujeitos e grupos que possuem acesso a esse espaço. Por sua vez, o próprio acesso a determinado lugar de fala é resultado de relações de poder que definem legitimidades, verdades e normatividades.

Ainda há muitas desconfianças por parte dos historiadores e das historiadoras em adotar a análise crítica do discurso como ferramenta para a pesquisa histórica. Nossa intenção foi pensar acerca das possibilidades que os estudos do discurso, mais especificamente a Análise Crítica do Discurso, podem

trazer a compreensão de determinados fatos ou fenômenos históricos do passado e do presente.

A Análise Crítica do Discurso se debruça nos processos de dominação de sujeitos e grupos sobre outros sujeitos e grupos. Cabe salientar que buscamos nos textos em que trabalhamos identificar não o poder, mas o abuso dele. Nessa perspectiva, buscamos entender de que forma a obra de Dijk concebe as possibilidades históricas na busca das relações abusivas de poder existentes na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2015.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Estudos do Discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Páginas Editoriais, 2013.

ROJAS, Carlos Antônio Aguirre. Tese sobre o itinerário da historiografia do século 20: numa perspectiva de longa duração. In: MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Aguirre (org.). **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica**. Bauru, SP: EDUSC, 2007, p. 13-30